

EFEITOS AMBIENTAIS SOBRE CARACTERÍSTICAS DE HABILIDADE MATERNA EM FÊMEAS DE OVINOS SANTA INÊS

Tatiana Saraiva Torres (bolsista IC/CNPq), Luciano Silva Sena (bolsista do PIBIC/UFPI), Vanessa dos Santos Neri (bolsista do PIBIC/CNPq), José Lindenberg Rocha Sarmiento (Orientador, CPCE-UFPI)

Introdução

A habilidade materna é um fator de fundamental importância para a produção de ovinos, pois é um conjunto de atributos que a matriz deve possuir para fornecer o melhor desenvolvimento possível à sua cria, incluindo imunidade passiva, atenção, proteção e capacidade genética de adaptação.

Em virtude da importância da criação de ovinos no estado, deve-se procurar identificar os fatores ambientais que interferem sobre os aspectos reprodutivos e habilidade materna dos ovinos Santa Inês, para que se possam melhorar as diferentes características da reprodução e produção, assim aumentar a produtividade do setor na região, o que se faz necessário principalmente, de práticas de manejo que visem melhorar os aspectos ambientais.

Objetivou-se avaliar a influência dos efeitos ambientais sobre características de habilidade materna em fêmeas da raça Santa Inês criados no Vale do Gurguéia.

Metodologia

O rebanho analisado pertence ao programa de Melhoramento Genético da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas em Bom Jesus-PI.

Foram considerados para o estudo de alguns efeitos de ambiente sobre os pesos dos cordeiros ao nascimento (PN), peso ao desmame (PDES), peso total das crias ao nascer (PTCN), peso total das crias ao desmame (PTCD) e ganho médio diário do nascimento a desmama (GMND) sendo considerados os efeitos fixos de estação de nascimento, compostas da seguinte forma: chuvosa (Novembro a Maio) e seca (Abril a Outubro); idade da mãe ao parto, agrupada da seguinte forma: fêmeas até os dois anos de idade, com idade superior a dois anos e igual ou menor a três anos de idade, fêmeas com idade superior a três e com idade menor ou igual a quatro anos de idade e fêmeas com idade superior a quatro anos de idade; o sexo do animal (macho e fêmea); tipo de nascimento (TP), considerando animais nascidos de parto simples e múltiplos; ano de cobertura das matrizes; ano de nascimento das crias; estação de cobertura das matrizes; Classe de peso da mãe ao parto, sendo agrupada da seguinte forma: fêmeas com peso inferior a 40 kg e fêmeas com peso superior a 40 kg.

As análises de variância foram executadas com o auxílio do procedimento GLM do SAS, (1999), que utiliza a metodologia de quadrados mínimos. As médias foram comparadas pelo teste de Student Newman Keuls (SNK) a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Observou-se diferença significativa ($P < 0,05$) do efeito ano de cobertura sobre o PN, PTCN, PDES, GMND (Tabela 1). O ano de nascimento apresentou efeito significativo ($P < 0,05$) sobre o PN e

PTCN. Estes resultados já eram esperados, visto que, a partir do ano de 2009, houve melhorias das condições de instalação e manejo do rebanho, sendo esse refletido também em melhorias no estagio nutricional das matrizes na cobertura. MACHADO et al., (1999) afirmaram que, a boa condição corporal das ovelhas no momento da cobrição e da parição constitui importante fator para obtenção de bons índices reprodutivos e produtivos.

Tabela 1 – Médias observadas para os pesos ao nascimento (PN), peso ao desmame (PDES), peso total das crias ao nascer (PTCN), peso total das crias ao desmame (PTCD), e ganho médio diário do nascimento ao desmame (GMND), em função dos efeitos fixos ano de cobertura, ano de nascimento, estação de nascimento, estação de cobertura, classe de idade da mãe ao parto, classe de peso da mãe ao parto, sexo do animal, tipo de parto em animais da raça Santa Inês no Sul do Piauí

Efeitos		PN	PDES	PTCN	PTCD	GMND
Ano de cobertura	2008	2,72 ^c	7,86 ^b	2,72 ^b	7,86 ^a	0,08 ^b
	2009	3,05 ^{bc}	10,30 ^a	3,75 ^b	12,37 ^a	0,12 ^a
	2010	4,17 ^a	10,52 ^a	5,40 ^a	12,55 ^a	0,11 ^a
	2011	3,41 ^b	10,07 ^a	3,83 ^b	11,07 ^a	0,14 ^a
Ano de nascimento	2009	2,68 ^b	9,49 ^a	3,15 ^b	11,27 ^a	0,11 ^a
	2010	3,72 ^a	10,43 ^a	4,61 ^a	12,06 ^a	0,11 ^a
	2011	3,41 ^a	11,07 ^a	3,83 ^{ab}	11,07 ^a	0,14 ^a
Estação de nascimento	Chuvosa	3,26 ^a	9,90 ^a	3,91 ^a	11,45 ^a	0,11 ^a
	Seca	3,52 ^a	10,65 ^a	4,25 ^a	12,10 ^a	0,12 ^a
Estação de cobertura	Chuvosa	3,40 ^a	9,79 ^b	4,03 ^a	11,01 ^b	0,11 ^b
	Seca	3,23 ^a	11,14 ^a	4,03 ^a	13,58 ^a	0,14 ^a
Idade da mãe ao parto	até 2	2,91 ^b	7,99 ^b	2,91 ^b	7,99 ^b	0,08 ^b
	>2 e ≤ 3	3,41 ^{ab}	10,28 ^a	4,26 ^a	12,57 ^a	0,11 ^{ab}
	>3 e ≤ 4	3,13 ^b	10,09 ^a	3,76 ^{ab}	11,98 ^a	0,12 ^{ab}
	> 4	3,77 ^a	11,90 ^a	4,78 ^a	12,98 ^a	0,14 ^a
Peso da mãe ao parto	< 40 kg	3,02 ^b	9,99 ^a	3,31 ^b	11,24 ^a	0,12 ^a
	> 40 kg	3,59 ^a	10,36 ^a	4,65 ^a	12,09 ^a	0,11 ^a
Sexo	Macho	3,52 ^a	9,89 ^a	4,12 ^a	10,50 ^b	0,10 ^a
	Fêmea	3,23 ^a	10,43 ^a	3,97 ^a	12,55 ^a	0,12 ^a
Tipo de parto	Simplex	3,31 ^a	11,30 ^a	3,31 ^b	11,30 ^a	0,13 ^a
	Duplo	3,41 ^a	8,22 ^b	6,07 ^a	12,91 ^a	0,08 ^b

*Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste SNK ($p > 0,05$).

Houve efeito significativo ($P < 0,05$) da estação de cobertura sobre o PDES, PTCD e GMND. Na época de seca os animais apresentaram um desempenho maior que no período chuvoso. Esses resultados podem ser explicados devido ao favorecimento da época seca a saúde dos animais, haja vista que a ausência de umidade excessiva, proporciona ambiente favorável a diminuição de incidência de doenças, o que pode ser justificado pelo melhor desempenho dos cordeiros nos períodos mais secos do ano.

A idade da mãe ao parto apresentou efeito significativo ($P < 0,05$) sobre os pesos e ganhos. SARMENTO et al. (2003) afirmam que a influência da idade da mãe está relacionada a habilidade materna desde a fase pré-natal em razão das diferentes placentárias, até a fase pós-natal, devido aos cuidados proporcionados e à produção de leite da mãe. Em relação ao peso da mãe ao parto foi observado efeito significativo ($P < 0,05$) para os PN e PTCN. Estes resultados mostram que matrizes mais pesadas proporcionam um melhor desempenho das crias ao nascimento.

Observou-se diferença significativa ($P < 0,05$) do efeito do sexo sobre o PTCD, os pesos das fêmeas apresentam-se superiores aos machos. Isso pode ser explicado devido a uma maior proporção de fêmeas nascidas de partos simples, bem como maior proporção de machos nascidos de partos duplos.

O efeito do tipo de parto foi significativo ($P < 0,05$) sobre o PDES, e GMND dias de idade, mostrando a superioridade dos animais nascidos de partos simples em relação aos nascidos de partos duplos. SILVA; ARAÚJO (2000) relataram que o fato de as crias de nascimento simples apresentarem melhor desempenho, do que as de nascimento duplo, é decorrente da inexistência de competição pelo alimento, onde a ovelha ao receber o estímulo da mamada de um cordeiro é diferente do estímulo de mais de um, onde possivelmente a mesma teria que demandar mais nutriente para a síntese do leite de modo a garantir a sobrevivência das crias. Observou-se diferenças significativas ($P < 0,05$) para o PTCN sobre o TP, sendo os animais de parto duplo mais pesados que o de parto simples. Esse resultado era esperado, já que o PTCN é a soma dos pesos ao nascer dos cordeiros oriundos da mesma matriz.

Conclusões

O tipo de parto e idade da mãe ao parto mostraram-se importantes fontes de variação, o que reflete a necessidade de considerar estes efeitos em modelos de avaliação genética e fenotípica em programas de melhoramento genético.

Os pesos ao nascer e a desmama são importantes para a seleção de ovinos geneticamente superiores, pois mostram o potencial de suas mães.

Referências Bibliográficas

- MACHADO, J. B. B.; FERNANDES, A. A. O.; VILLARROEL, A. B. S. et al.,. Parâmetros reprodutivos de ovinos deslanados Morada Nova e Santa Inês mantidos em pastagem cultivada, no estado do Ceará. **Revista Científica de Produção Animal**, v.1, n.2, p.205-210, 1999.
- SARMENTO, J.L.R. Avaliação genética de características de crescimento de ovinos Santa Inês utilizando modelos multicaracterísticas e de regressão aleatória. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2003. 67p. **Tese** (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Viçosa, 2003.
- SILVA, F. L. R.; ARAÚJO, A. M. Características de reprodução e de crescimento de ovinos mestiços Santa Inês, no Ceará. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, p.1712-1720, 2000.
- STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - **SAS. User's guide**: statistics. Version 8.0. Cary: 1999.

Palavras-chave: ovinos deslanados. estação de nascimento. idade da mãe.